



A RELAÇÃO ENTRE A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO E A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Autora: Meirielen de Souza Santos

Orientadora: Prof.^a Rosemarie Gartner Tschiedel

INTRODUÇÃO

O recorte da pesquisa "Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente: Um estudo acerca da não adesão ao tratamento de Saúde Mental de crianças e adolescentes" visa compreender a questão do vínculo terapêutico, produzido nos encontros entre usuário/a, seu responsável e os/as profissionais de saúde de dois Serviços Especializados de Porto Alegre.

Considerando que desde o primeiro contato há interações que podem favorecer ou prejudicar a linha de cuidado, construindo ou não um vínculo (GONÇALVES; FIORE, 2011), formularam-se questões:

- O que ocorreu nessa interação?
- A partir do pressuposto de que o vínculo seja uma das condições para a "adesão" ao tratamento, o que ocorreu para ali não ter se estabelecido um vínculo "suficientemente forte"?
- Há especificidades, no tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes, por envolver a construção de vínculos com seus responsáveis?

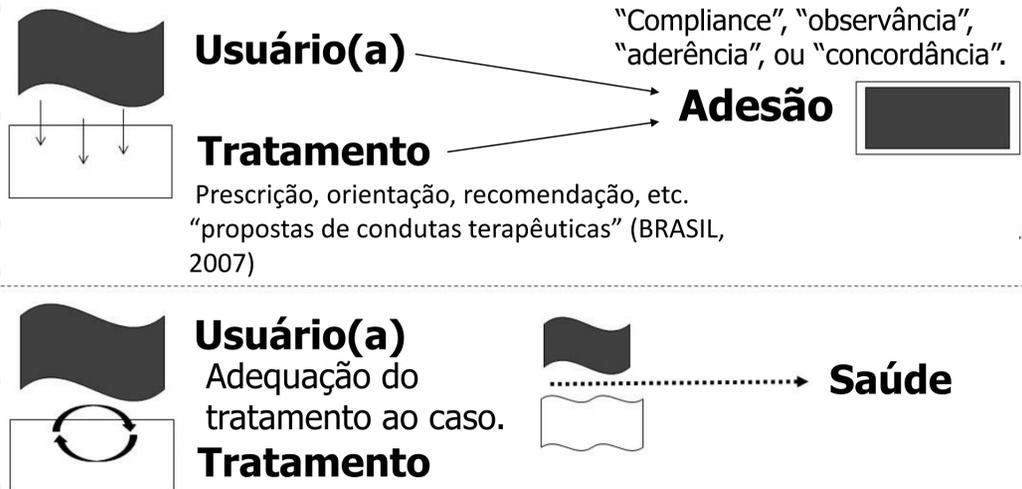
MÉTODO

- Analisar as condições de possibilidades para o estabelecimento/construção de um vínculo entre usuário/a, responsável e serviço.
- Problematizar o termo "adesão", buscando operar com este conceito de forma ampliada.

OBJETIVOS

Análise cartográfica dos prontuários dos serviços, das entrevistas semi-estruturadas e dos diários de campo dos/as pesquisadores/as, relacionando o conceito de vínculo com as referências da Análise Institucional.

DISCUSSÕES PARCIAIS



A lógica da primeira definição de "adesão" do esquema acima ainda opera nos serviços de saúde em questão. Há uma construção, por parte da equipe, que visa singularizar o tratamento, porém, esta não é compartilhada com o/a usuário/a. A segunda definição de "adesão" traz a ideia de necessidade da co-produção de um tratamento - Projeto Terapêutico Singular - a singularidade como elemento central de articulação (BRASIL, 2007). Nessa perspectiva, a adesão ao tratamento é considerada um processo multifatorial que se constitui em parceria, entre quem cuida e quem é cuidado; refere-se à frequência, à constância e à perseverança em relação ao cuidado em busca da saúde. Portanto, o vínculo entre profissional e usuário/paciente é fator constituinte e de consolidação do tratamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. (2007). **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** (2a ed.). Brasília, DF: Autor. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em <<http://bvsm.s.saude.gov.br>>. Acessado em 03/09/2017.

GONÇALVES, D. A. & FIORE, M^a L. M. Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial: a prática da integralidade. In: **Módulo - Psicossocial: especialização em saúde da família**. São Paulo: UNIFESP/UNA-SUS, 2011. Disponível em: Acesso em: 03 set. 2017.

